



Peculiaridades do sistema informativo de Mariana: da comunicação interpessoal à ciberespacial¹

Juçara Gorski Brittes²

Lorena Rúbia Pereira Caminhas³

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Resumo

Estudos etnográficos iniciais indicam peculiaridades no sistema informativo de Mariana, cidade mineira que não publica jornais diários e onde a população utiliza murais improvisados para comunicar-se, além de processos interpessoais, frequentes entre a comunidade católica. O panorama observado motivou a elaboração de um projeto de pesquisa, com vistas a detectar os fluxos informativos em várias plataformas, tais como jornais impressos, emissoras radiofônicas, formas de comunicação interpessoal, espaços web institucionais e privados. Inclui estudos de recepção para conhecer as formas de agendamento de distintos grupos sociais pela mídia, a partir de indícios de exclusão de determinados movimentos artístico-culturais dos circuitos comunicativos convencionais.

Palavras-chave

Sistema Informativo; Comunicação em Mariana; Fluxos informativos; Agendamento Midiático

Corpo do trabalho

“Ouro, fé, arte e pioneirismo marcam os três séculos de vida de Mariana.” Assim a cidade é oficialmente apresentada a quem visite o site da Prefeitura Municipal, bem como pela folheteria turística. Os atributos dos quais os moradores se ufanam justificam, certamente, seu tombamento como Patrimônio Histórico Brasileiro, no mesmo ano em que se consagrava a Declaração Universal dos Direitos Humanos. No entanto, quem desembarca às margens do Ribeirão do Carmo, pela primeira vez, e passeia pelo belo centro histórico, talvez se pergunte onde estão os demais atributos.

¹ Trabalho apresentado ao DT 8- GT Políticas e Estratégias de Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora do Curso de Comunicação – Jornalismo, da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Doutora em Ciências da Comunicação.

³ Estudante do Curso de Comunicação – Jornalismo, da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP.



É possível mergulhar imediatamente no patrimônio arquitetural e urbanístico tão bem conservado. É possível encantar-se com a Arte Sacra em suas várias expressões. Mas a arte local resume-se ao que está tombado? Por onde anda o pioneirismo? Onde estão os atores vivos deste cenário que nos transporta ao passado? Certamente presentes, mas desprovidos de visibilidade.

Estas questões inspiram o projeto de pesquisa em desenvolvimento na UFOP, o qual pretende fazer uma visita à cidade escondida, a começar por seus meios de comunicação e, por intermédio dos mesmos, encontrar personagens ausentes dos catálogos turísticos.

O ponto de partida do estudo é contextualizar a mídia da cidade, respondendo a questões iniciais tais como: Qual é a história da imprensa local? Quais jornais circulam atualmente? Como se dá a interação entre os jornais e a comunidade local? Como se constitui o sistema informativo de Mariana?

Uma observação inicial⁴ mostra a existência de peculiaridades, as quais motivaram a construção de nossa hipótese de trabalho, a seguir explicada. A que tudo indica, cada grupo mantém canais de informação próprios, para assuntos particulares⁵. Os católicos, por exemplo, têm a comunicação interpessoal como um canal eficiente para interagir.

Esta particularidade foi indicada durante os festejos da Semana Santa no corrente ano, quando acompanhávamos exercícios de cobertura jornalística realizados por alunos do curso de jornalismo da UFOP. Havia uma procissão marcada para determinado horário, após importante missa a ser rezada pelo Arcebispo Geraldo Lyrio Rocha, atual presidente da CNBB. Contrariando a pontualidade tradicional e obrigatória deste tipo de atividade, a Igreja de onde sairia a procissão estava completamente vazia na hora marcada. Os fiéis se reuniram cerca de uma hora e meia depois. Entrevistados, contaram que o Arcebispo faria um pronunciamento pela televisão, tendo comunicado, nas missas anteriores, que o ato religioso sofreria o atraso para que a comunidade católica pudesse assistir a seu discurso televisivo. Nenhum veículo de comunicação noticiou a mudança na agenda.

Episódios igualmente interessantes indicam que outros grupos também concentram informações em circuitos particulares. Entre estes podemos citar a comunidade universitária, que se comunica por meio de espaços noticiosos virtuais,

⁴ Estamos dando os primeiros passos para uma etnografia da cidade e seus sistemas informativos

⁵ Chamamos de assuntos particulares aqueles de interesse diretamente ligado ao grupo em questão, por sua vez unificado por laços de pertencimento



com destaque para o site da UFOP. Os grupos políticos dominam os espaços noticiosos dos principais jornais impressos da cidade e a população, de modo geral, utiliza o sistema de cartazes afixados em locais de circulação, como padarias, muros e postes para anunciar vendas, aluguéis, casamentos e enterros.

A razão deste procedimento pode ser a ausência de certos segmentos da sociedade na pauta dos veículos jornalísticos, por um lado e, por outro, uma tendência ao enclausuramento de determinado grupo, barrando a entrada de novos sujeitos em seu circuito de convivência. Acrescente-se, ainda, a falta de credibilidade na mídia local, a ser verificada por meio de estudos de recepção.



CONVITE

Missa de 7^o Dia

Lindaura da Conceição Ferreira
(Viúva de Moacyr Ferreira)

Filhos:

Rosângela, Ronaldo (Lava Jato OK) e Ronize

Agradecem sensibilizados às manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento, e convida aos parentes e amigos para a missa de 7^o dia, que será celebrada dia 10 de janeiro, domingo, às 8:00 hs, na Capela do Barro Preto, em Mariana.

Antecipa agradecimentos.

Mariana, 7 de janeiro de 2010

Funerária São Luiz - de Romeu Miranda

Fones: 3557-1924 / 9961-0298



VENDE-SE FUNDO DE MERCEARIA COMPLETA
com

partilheiras,

congelador,

geladeira de yogurte,

2 freezers,

1 máquina de assar frango,

1 congelador para carne,

2 balanças,

1 xeck-out,

1 vitrine de vidro,

bancas de verduras e frutas

e mercadorias

Tratar com: Gilliard

Local: Ouro Branco - Centro

Tel: (31) 8463-9323 ou (31) 3741-2270



Outros indícios das particularidades citadas tem sido formuladas em conversa ainda informais com representantes dos movimentos culturais da cidade, que se queixam da dificuldade de agendamento de suas atividades pela mídia loção, assim como da escassez de financiamento por parte do poder público do município. Segundo as fontes, os setores oficiais só consideram patrimônio o que está tombado, e desvalorizam as formas de artes não sacralizadas.

Essas informações nos levaram a estabelecer os objetivos do projeto, quais sejam:

- Estudar o sistema informativo de Mariana.
- Recuperar dados históricos da imprensa local.
- Cartografar os meios de comunicação em circulação na cidade de Mariana – MG
- Traçar o perfil de cada plataforma localizada, por meio da análise de conteúdo e de discurso
- Realizar estudo de recepção para entender as formas de interação da população local com os meios informativos, independente do formato que se apresente.

Para atingir os objetivos explicitados, a pesquisa se desdobra em vários subprojetos e deve prolongar-se por dois anos, em princípio. A pesquisa agrupa diversos procedimentos. Estão em andamento estudos bibliográficos, os quais serão complementados com pesquisas de campo e análise de conteúdo dos jornais e demais espaços noticiosos como ferramentas para obter os dados que pretendemos analisar. A revisão de literatura enfoca textos teóricos, como livros, artigos, teses e monografias sobre os temas estudados: teorias do agendamento, movimentos sociais, opinião pública e história da imprensa. As buscas estão sendo feitas em arquivos públicos, bibliotecas e demais acervos para localizar não só estudos a respeito dos temas aqui tratados, mas exemplares de veículos impressos que tenham circulado, ou circulem na cidade.

De posse dos dados, procederemos a uma análise de conteúdo e de discurso sobre os mesmos, assim como em espaços web, radiofônicos, entre outros. O objetivo deste procedimento é observar o enquadramento dado pela mídia aos assuntos de interesse da população local.

Em paralelo, procederemos a entrevistas semi-estruturadas com atores sociais de segmentos representativos, em busca de depoimentos sobre a interação com a mídia. Os primeiros grupos a serem enfocados são ligados ao movimento artístico local (teatro,



dança, circo), à política marianense e a comunidades religiosas, além de moradores da cidade escolhidos aleatoriamente.

Mapeamento da mídia

Partimos da pesquisa⁶ realizada por Lorena Rúbia Pereira Caminhas, sob orientação de Carlos Alberto de Carvalho intitulada “Organização de base de dados sobre veículos noticiosos de Mariana e Ouro Preto”, pela qual foi feito um levantamento dos veículos noticiosos da região de Mariana, em seus aspectos formais. Foram mapeados os seguintes veículos:

Jornais: Primaz das Gerais, O Espeto, Território Notícias, Aldrava Cultural, Folha Marianense e Ponto Final.

Sites: <http://www.portalmariana.com.br> e <http://www.marianamais.com.br/portal>.

Rádio Mariana FM

Não há a produção de revistas na região.

Tabela 1: Jornais de Mariana.

Jornais de Mariana	Ponto Final	Folha Marianense	Aldrava Cultural	Território Notícias	O Espeto	Primaz das Gerais
Periodicidade	Semanal	quinzenal.	mensal	semanal.	quinzenal.	quinzenal
Editor Responsável	Alexandre W. Da Silva	Ricardo Guimarães	Luiz Tyller Pirola	Carlos Mariz Moura Melo	Gerhard Sardo	Fabiana Fernandes de Carvalho Abreu
Número de jornalistas	3, dois com registro profissional	1	1		três, um com registro profissional.	
Uso de agência	Não	Não	Não		Sim ⁷	
Site	www.jornalpontofinal.com.br	www.folhamarianense.com.br	http://www.jornalaldrava.com.br/index_a_bertura.htm		www.oespeto.com.br	

O estudo também verificou os gêneros⁸ jornalísticos na mídia imprensa marianense, após a definição da mancha impressa. Verificou-se, também, a incidência de propaganda e textos informativos no interior do jornal (Gráficos 1e 2), analisando-se uma edição de cada veículo, entre os meses de agosto e novembro de 2009.

⁶ Pesquisa Pró-ativa, modalidade de bolsa de estudos fornecido pela UFOP, para atividades vinculadas a disciplinas lecionadas.

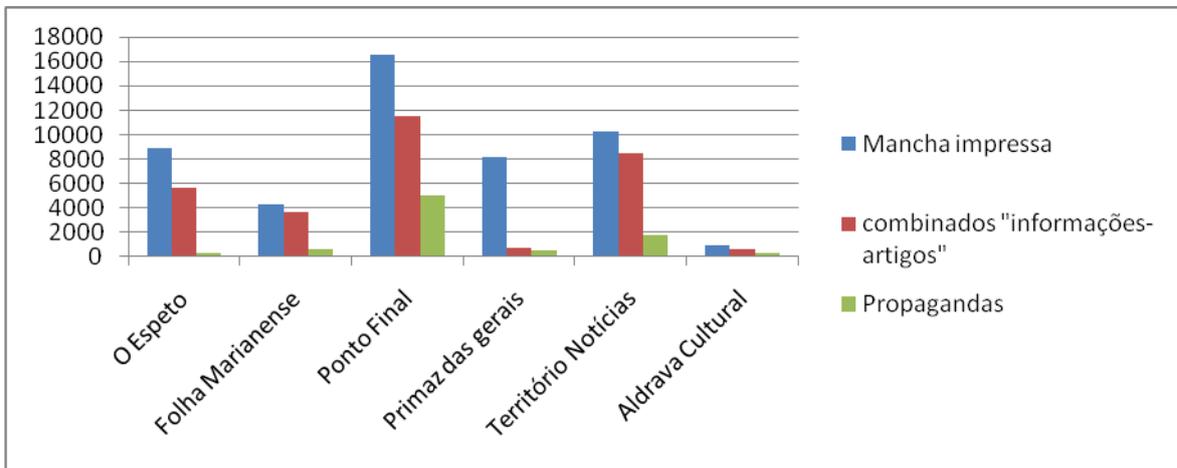
⁷ Agência Minas, Governo de Minas, Assembléia Legislativa, Prefeitura de Mariana, Prefeitura de Ouro Preto, Câmara de Mariana, Museu da Inconfidência.

⁸ Tomados como formas mais ou menos fixas de se identificar as particularidades de um determinado enunciado, conforme MELLO, 2009, p.25.

Os gêneros encontrados foram: o editorial (2,24%), a propaganda (39,4%), a tribuna de opinião/análise (5,44%), nota/box (6%), entrevista (0,64%), notícia (16,6%), manchete (3,2%), charge/quadrinho (0,32%), serviços (3,52%), reportagem (1,6%), artigo (10,89%), coluna (5,44%), ensaio (0,64%), agenda (0,64%), crônica/conto/novela (2,24%) e perfil (0,96%).

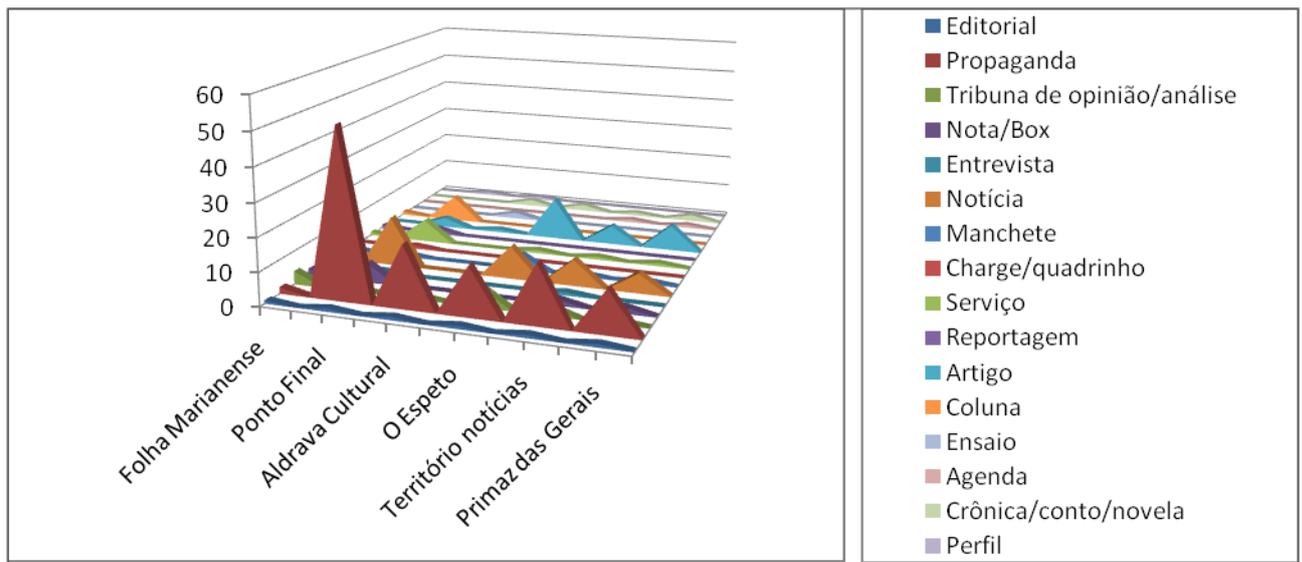
Com relação à mancha impressa e a composição genérica dos jornais, percebe-se que os gêneros textuais relativos à instância midiática só ultrapassam o percentual de propagandas se analisados em conjunto, na categoria combinados “informações-artigos”⁹ (Gráfico 1). Observando-se o Gráfico 2, em que cada gênero é analisado separadamente, é visível a predominância das propagandas em relação aos demais gêneros. Individualizando-se cada gênero, as propagandas aparecem com predominância em todos os veículos, chegando a 51 no jornal Ponto Final e os demais gêneros de textos, 46 no total.

Gráfico 1: Jornais de Mariana quanto à mancha impressa, combinados “informações-artigos” e propagandas.



⁹ Lia Seixas (2009) aponta os combinados como textos informativos que têm como aspecto fundamental a interpretação dos fatos.

Gráfico 2: Gêneros na imprensa marianense



A maior parte do conteúdo é composta por propagandas (123). Nas matérias jornalísticas predomina o gênero notícia, com 52 inserções. A reportagem é o gênero mais escasso em todos os jornais, sendo encontrado somente nos jornais Folha Marianense (1 reportagem), Ponto Final (2 reportagens) e Tribuna Livre (2 reportagens).

Os dados indicam a inexistência de jornais diários e que a presença de profissionais diplomados em jornalismo é insignificante. Mostra que são invólucros de propaganda preferencialmente, e que apenas um se alimenta de agências de notícia como fonte de informação.

Pretende-se complementar esta base de dados procedendo-se a uma análise de conteúdo e de discurso dos jornais repertoriados, a partir de uma amostra mais robusta, enfocando os temas publicados, fontes, formas de tratamento das informações quanto a opinião implícita e explícita, e demais informações necessárias para responder as questões de pesquisa.

Referencial teórico

A relação que se estabelece entre mídia e sociedade tem estado na pauta das pesquisas no âmbito da comunicação social há mais de um século. Uma das vertentes de estudo recorre às teorias do agendamento para explicar estas formas de interação social, destacando as influências que as notícias exercem sobre as pessoas. As preocupações neste sentido aparecem nos trabalhos pioneiros de Tobias Peucer e Gabriel Tarde,



(aparecidos, respectivamente, em 1690 e 1901) e vão se transformar em verdadeiras metáforas a respeito do estabelecimento da agenda midiática com a hipótese da *agenda setting*, proposta por Mc Combs e Shaw, nos anos 1970 (SOUSA:2010). Aparece, também, como objeto de estudos sobre a formação da opinião, cujo maior expoente, conforme nossa apreciação, é Jürgen Habermas (1984), na sequência das contribuições da Escola Crítica de Comunicação.

Habermas demonstrou o processo de formação da esfera pública com mediação da imprensa literária. Esclarece que em um momento localizado no século XVII, debate público não é agendado pela mídia. São as pessoas reunidas em torno da literatura que debatem questões relevantes para sua categoria, na gênese de uma instância intermediária entre o poder público e a sociedade civil. A seguir, a mídia se desenvolve e ocupa lugar primordial na sociedade de massa. Agenda temas e serve de instância mediadora entre as demandas sociais e a rede de operadores que se forma, até que ocorra uma resposta sob forma de política pública ou de legitimação das demandas e movimentos de origem.

Agora estamos em um terceiro momento, onde a mídia começa a perder sua unanimidade enquanto instância mediadora entre as reivindicações sociais e o poder público. As possibilidades comunicativas, a competência argumentativa passa a ser propiciada, também, pela comunicação em rede de computadores. Encurta, assim, o caminho da participação e da emancipação. (BRITTES, J. 2003)

As TICS, sob este ponto de vista, são capazes de municiar a sociedade de nova capacidade de comunicar-se, aumentando sua competência comunicativa. Em conseqüência, aparecem espaços públicos não midiáticos, ou seja, libertos dos processos de agendamento nos quais a mídia convencional (jornais impressos, eletrônicos, radiofônicos etc) tem participação determinante.

Defendemos que no modo de comunicação ciberespacial não existem Meios de Comunicação de Massa (MCM), mas Plataformas Comunicativas Multimidiáticas Ciberespaciais (PCMC), abarcando mais do que veículos de comunicação, mas espaços complexos de troca de opiniões, com habilidades tanto para o convívio entre os usuários quanto para o surgimento de formatos inéditos de jornalismo. (BRITTES:2003).

No entanto, os sistemas midiáticos disponíveis atualmente não são canais exclusivos no processo de formação da opinião pública. Independente do avanço tecnológico, percebe-se a presença de sistemas informativos de todos os matizes, entre os quais, modos de comunicação interpessoal. Em estudos realizados anteriormente



(BRITTES, J. e ADAMS, M. 2009), observou-se que em uma comunidade situada na periferia de Vitória, capital do Espírito Santo, a falta de acesso às modernas tecnologias da comunicação e informação, tais como a internet, coloca os moradores em um estágio pré-tecnológico em termos comunicativos. Com seus interesses também ausentes das pautas jornalísticas, resta-lhes a comunicação interpessoal para conduzirem seus interesses. O texto em questão diz:

A competência comunicativa ali encontrada, com vistas ao amadurecimento de uma esfera pública, seja no modelo discursivo, seja no estratégico, é embrionária pelo fato dos indivíduos apenas começarem a reconhecer-se enquanto sujeitos sociais. E a assunção deste espaço dialógico na comunidade em estudo germina por intermédio da comunicação interpessoal.

Ainda a mesma comunicação observa que,

(...) as novas possibilidades comunicativas, advindas das TIC, ofertam possibilidades comunicativas de importância incontestável, possibilitando a reversão do fluxo unidirecional do sistema massivo. Mas não são mais do que potencialidades, incapazes de, por si só, superar carências de natureza sociocultural.

Como observado em parágrafos anteriores, o fenômeno já havia sido explicada por Paulo Freire, ao afirmar que o processo de comunicação humana não pode estar isento dos condicionamentos sócio-culturais. A comunicação eficiente exige que os sujeitos interlocutores incidam sua *ad-miração* sobre o mesmo objeto; que o expressem através de signos lingüísticos pertencentes ao universo comum a ambos, para que, assim, compreendam de maneira semelhante, o objeto da comunicação. Nesta comunicação, que se faz por meio de palavras, não pode ser rompida a relação *pensamento-linguagem-contexto* ou realidade. (FREIRE, 2006)

Se estas reflexões se aplicam ao caso de Mariana, explicam o motivo da comunicação interpessoal ser eficiente junto a comunidade católica, ou a preferência pelo site da universidade para a comunicação entre o público acadêmico, é uma questão a ser respondida pelo presente estudo.

Entendemos que o estudo se torna ainda mais necessário devido a recente implantação do curso de jornalismo pela UFOP, no Campus de Mariana. É pertinente supor que as atividades, principalmente de pesquisa e extensão, envolvendo a cidade, provoquem algum tipo de impacto sobre o universo jornalístico local. Algumas experiências já têm sido levadas a cabo, como em exercícios de cobertura jornalística,



momentos em que os alunos do curso publicam textos nos jornais locais, além de criarem espaços informativos em outras plataformas.

Referências Bibliográficas

BRITTES, J. e ADAMS, M. O Papel Estratégico da Comunicação Interpessoal na Sociedade da Informação e do Conhecimento. Trabalho apresentado ao GP Políticas e Estratégias de Comunicação, durante o IX Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

BRITTES, Juçara. **A revitalização da esfera pública habermasiana pela comunicação ciberespacial.** Trabalho apresentado ao XVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Porto Alegre. Intercom - Comunicação, Acontecimento e memória, 2004.

BRITTES, Juçara. **Internet, Jornalismo e Esfera Pública:** Estudo sobre o processo informativo do ciberespaço na formação da opinião. São Paulo: 2003. 189 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) Escola de Comunicação e Artes, USP- 2003.

CARVALHO, Carlos Alberto e CAMINHAS, Lorena. **Organização de base de dados sobre veículos noticiosos de Mariana e Ouro Preto.** Mariana: Universidade Federal de Ouro Preto, Pró-Ativa, 2009. (arquivo digital).

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

SANTOS, Boaventura dos Souza. **Pela Mão de Alice, o social e o político na pós-modernidade.** São Paulo: Cortez, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. As teorias do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos. <http://bocc.ubi.pt/pag/texto.php3?html2=sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html> – último acesso em 20 de maio de 2010.

MELLO, R. de. **STV em análise do discurso: conceitos fundamentais.** Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais/ FALE - Faculdade de letras, [2009?]. 119 slides, color. Acompanha texto.